

Sarney decide governar com a equipe de Tancredo

Brasília — "Estou aqui, com a delegação de todos os ministros, para colocar nossos cargos à disposição de Vossa Excelência", anunciou formalmente o Ministro da Justiça Fernando Lyra, ao sentar à mesa de despachos do gabinete do Presidente José Sarney, no Palácio do Planalto.

— O ministério que mereceu a confiança do Presidente Tancredo Neves merece a confiança do Presidente Sarney — respondeu o Presidente da República. "Eu vou transmitir a resposta de Vossa Excelência a todos os ministros", arrematou Lyra.

Por ser o titular do Ministério mais antigo da República, Fernando Lyra foi incumbido pelos ministros de colocar formalmente os cargos à disposição de Sarney. Lyra passou parte da tarde de ontem telefonando para seus colegas de ministério informando-lhes sobre a decisão do Presidente.

Apesar de o Ministro da Justiça ter afirmado que agia por delegação de todos os ministros, o Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, José Maria do Amaral, surpreendeu os repórteres, no final da tarde, ao afirmar em seu gabinete que não havia colocado o cargo à disposição por achar a atitude desnecessária.

— Não me pediram isso e pessoalmente não vejo razão de colocar o cargo à disposição. Qualquer ministro pode ser destituído pelo

Presidente, a qualquer hora que ele quiser — afirmou.

Coordenação

Fernando Lyra informou que o Presidente José Sarney assumirá a coordenação política do Governo. "A mim caberá executar as tarefas para viabilizar as propostas e manter a unidade da Aliança Democrática", disse Lyra, depois de audiência com o Presidente José Sarney, no Palácio do Planalto.

Lyra lembrou que, ao ser escolhido pelo Presidente Tancredo Neves para o Ministério da Justiça, não tinha dúvidas de que a coordenação política seria exercida pelo próprio Presidente da República. "Portanto, nada está sendo alterado. O coordenador político do Governo, agora, é o Presidente José Sarney".

O Ministro acha que as estratégias políticas e econômicas traçadas por Tancredo Neves não serão desvirtuadas pelo Presidente José Sarney. "Não é um Governo surgido do acaso. Surgiu das bases populares, de uma grande mobilização popular que fez, inclusive, com que o Colégio Eleitoral se transformasse num órgão homologatório da vontade popular".

Ele acentuou que existe a necessidade de um mutirão, justificando: "Estamos sem o nosso grande líder. É preciso, portanto, que exista a ajuda de todos os setores da sociedade para realizar o sonho de mudanças".

Archer diz que apoio será total

São Paulo — O Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, afirmou que a "primeira prova" de que o PMDB dará total apoio ao Presidente José Sarney está no fato de que ele não aceitou a renúncia de nenhum dos ministros indicados por Tancredo Neves. "Eu mesmo, como alguns outros ministros, pus meu cargo à disposição do Presidente, por meio de uma carta. Se ele me confirmou no cargo, então, não tenham dúvida, eu continuarei no ministério com muito prazer", declarou.

Archer, que é adversário político de Sarney no Maranhão, explicou que entregou seu cargo através de carta por causa de suas divergências políticas com o Presidente.

Em Brasília, o Senador Fernando Henrique Cardoso foi confirmado, pelo Presidente José Sarney, como líder do Governo no Congresso. Fernando Henrique pôs o cargo à disposição, mas o Presidente disse que queria vê-lo exercendo a mesma missão recebida de Tancredo Neves.

Sarney lembrou-lhe as conversas que tiveram no Senado sobre a necessidade da abertura política e afirmou que cumprirá tudo o que foi decidido por Tancredo. O Senador Humberto Lucena também pôs seu cargo de líder do PMDB no Senado à disposição mas Sarney declarou que ele tem sua confiança para desempenhar a função.

Na terça-feira, Sarney deverá reunir os

presidentes do PMDB e PFL para, junto com as lideranças parlamentares e ministros, definir o calendário político do Governo.

Ontem, os líderes foram conversar com os senadores para preparar a votação da mensagem de indicação do novo Governador do Distrito Federal, que deverá surgir das consultas que Sarney fará no fim de semana.

A etapa seguinte será a votação das emendas constitucionais para reforma da legislação partidária e eleitoral. A previsão é de que o emenda seja votado na primeira quinzena de maio.

Num encontro ocorrido ontem à tarde no Palácio do Planalto, o Presidente Sarney manifestou ao Secretário de Imprensa, Antônio Brito, seu desejo de que ele permaneça no cargo.

Brito, que conversou também com os chefes do SNI, general Ivan de Souza Mendes, e do gabinete civil, José Hugo Castelo Branco, vai descansar durante dez dias no Rio Grande do Sul. Após seu retorno a Brasília, conversará novamente com Sarney, sobre o papel que deverá desempenhar como Secretário de Imprensa.

Ainda ontem, Brito acertou com o vice-presidente do comitê de imprensa do Palácio do Planalto, Laerte Rimoli, os novos critérios para o credenciamento dos jornalistas junto à Presidência da República.